



O TRABALHO DOS FIGURINISTAS NAS QUADRILHAS

The work of costume designers in quadrilles

Bessa, Ricardo André Santana; Mestre; Universidade de Fortaleza,
ricardoandrebessa@gmail.com¹

Melo, Karol Monteiro Mota; Mestre; Universidade de Fortaleza,
karolmota@unifor.br²

Teixeira, Maria Fabíola Fonseca Mourão; Mestranda; Universidade de Fortaleza
fabismoda@gmail.com³

Resumo:

O figurinista é o profissional responsável pela criação dos figurinos. Conhecer a profissão de figurinista de quadrilhas juninas, principalmente as estilizadas é o objetivo geral deste trabalho, investigando os processos de criação e desenvolvimento dos trajes dos brincantes de quadrilhas.

Palavras chave

Figurinos; figurinista; quadrilhas.

Abstract

The costume designer is the professional responsible for creating the costumes. The Juninas festivities are the most popular festivities in the Brazilian Northeast. Knowing the profession of costume designer of quadrilles, especially the stylized ones is the general objective of this work, investigating the processes of creation and development of the gang costumes.

Keywords

Costumes; costume designer; quadrilles.

¹ Ricardo André Santana Bessa é Bacharel em Estilismo e Moda(UFC) e Mestre em Moda, Cultura e Arte (SENAC-SP). Professor do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão da Universidade de Fortaleza. Ministra as disciplinas de História da Moda, Modelagem Plana Masculina e Atelier da Confecção I e II.

² Bacharel e Mestre em Turismo. Professora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão da Universidade de Fortaleza, onde também atua como assessora da Diretoria para fins de regulatório. Tem interesse de pesquisa nas áreas de Educação, Marketing, Moda e Turismo.

³ Professora do Curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza; Mestranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro- PT; Ministra as disciplinas de Modelagem Plana e Computadorizada. Pesquisadora nessas áreas.





Introdução

As festas de São João ou festas juninas tornaram-se o maior espetáculo do nordeste e assim como o carnaval, fazem parte da cultura popular.

As quadrilhas são classificadas de tradicionais ou estilizadas (que abandonaram a estética da roça ou matuta, incorporando componentes luxuosos e caros), fazendo com que surgisse um mercado específico de profissionais remunerados que trabalham especificamente para os grupos, e entre eles, o figurinista de quadrilhas, assim denominado pelos quadrilheiros.

Todos os anos as quadrilhas estilizadas, associadas à federações nacionais, estaduais e municipais, principalmente no nordeste brasileiro, procuram encantar o público encenando uma estória, que é a encenação de um casamento matuto, seguindo-se a festa, onde a dança principal é a quadrilha, destacando-se os trajes de seus componentes, ricamente trabalhados com bordados, movimentando um novo mercado que a cada ano profissionaliza-se e sai do anonimato.

Os figurinos das quadrilhas trazem beleza e um grande investimento financeiro, valorizando cada vez mais o papel do figurinista. Para esta pesquisa foram entrevistados informalmente dois profissionais de renome no mundo dos figurinos de quadrilhas no Ceará, os figurinistas Felipe D'tasso e Irê Rocha.

1. As quadrilhas juninas

A quadrilha é a dança típica das festas de São João, de origem francesa, que chegou ao Brasil com a família real portuguesa em 1808, que de representação caipira ou matuta, transformou-se em grupos profissionais de brincantes ou bailarinos, participando de festivais e competições (Chianca 2007).



A festa junina saiu da área rural, tomando espaço nas festividades urbanas, adquirindo características da cultura de massa, substituindo a forma tradicional.

Os figurinos das quadrilhas foram mudando com a influência das culturas midiáticas, trocando os trajés rasgados e costurados à mão, feitos de chita, por trajés com tecidos finos e aviamentos de luxo. As quadrilhas então passaram a ser chamadas de estilizadas.

Para Chianca (2007) apud Silva e Filho (2013) a origem do movimento estilizado parece difusa, sendo constituída a partir de diversos grupos que no início dos anos 1990 teriam recorrido de modo pontual e simultâneo a lantejoulas, paetês, novos tecidos, maquiagem, roupas e depois novas coreografias e temas inovadores na apresentação.

Silva (2017) complementa:

A estética atualmente é fundamental para as quadrilhas juninas. O figurino é o elemento que transparece com ênfase a questão estética. As roupas dos grupos são pensadas para irradiar cores e beleza. O figurino é parte do conjunto em geral, são saias que juntas formam fogueiras, coletes masculinos compostos de telas artísticas. Tudo é feito para se complementar. (Silva. 2017, p. 46).

As quadrilhas tornaram-se a celebração mais importante dos festejos juninos e são o símbolo da identidade nordestina, mesmo influenciadas pelas cultura midiáticas que alteraram a forma estética, sendo os figurinos o elemento que mais destaca-se.

2. O Figurino

O figurino tem o papel de caracterizar um ator, um bailarino ou um brincante de quadrilhas juninas. Pavis (1999) ressalta o lugar do figurino na representação que



conquista um lugar muito mais ambicioso, multiplicando suas funções, integrando-se ao trabalho de conjunto em cima dos significantes cênicos. Em uma quadrilha junina o figurino é um dos elementos que contribuem para identificação temática, plástica visual e para a cenografia. O figurino é importante no espetáculo junino pois é capaz de transmitir sensações, dando movimento ao que o brincante veste.

2. O Figurinista de quadrilhas

O figurinista é o profissional responsável pela criação dos figurinos de cinema, teatro e televisão, meios onde seus trabalhos são mais conhecidos. Mas com o desenvolvimento de outras áreas, vemos essa profissão multiplicar-se, surgindo, por exemplo, a figura do carnavalesco, no caso do criador de fantasias e adereços de carnaval. Nas quadrilhas juninas o profissional responsável pela criação e confecção é chamado figurinista de quadrilhas.

O figurinista de quadrilhas é um profissional pouco conhecido no universo dos criadores de trajes de cena e folguedos, mas que têm uma demanda grande de trabalho no processo de criação e confecção dos trajes que irão compor uma quadrilha (tradicional ou estilizada), que com a preferência pela estilização dos elementos que compõe a quadrilha, tornou a apresentação destas espetacularizada, abandonando a simplicidade, que é uma das características das quadrilhas tradicionais matutas, transformando os elementos de uma quadrilha, e entre eles, os figurinos, em trajes elaborados, com seu significado e importância dentro da encenação do tema escolhido, que varia a cada ano.

Silva (2017) complementa:

As quadrilhas tradicionais são grupos que utilizam roupas com tecido de chita e fitas, sem uso de pedrarias ou strass, e são



acompanhados por músicas ao som da sanfona, zabumba e triângulo. Os grupos estilizados por sua vez são os que são compostos por indumentárias bordadas com pedrarias, tem acompanhamento musical variante entre o forró e músicas próprias de acordo com a temática escolhida. Em ambos os casos (tradicional ou estilizada) as quadrilhas têm em sua dança coreografias e aparatos teatrais e cenográficos. (SILVA, 2017, p. 43)

O figurinista de quadrilhas tem a tarefa de desenvolver e buscar uma composição entre cores, tecidos e aviamentos que agradem os quadrilheiros, a partir da construção do personagem da quadrilha e o público, que espera um espetáculo dentro de uma competição onde são vistas muitas trocas de figurinos luxuosos, já que a maioria das quadrilhas juninas são estilizadas.

Leite e Guerra (2002) ressaltam:

A veste, essa composição de tecidos, tramas costuradas, sobrepostas, combinadas nas mais variadas formas, cores e texturas, mantém uma relação interna e visceral com o sujeito homem: quando usada, incorpora-se a ele, dialeticamente, moldando sua personalidade e por ela sendo moldada, constituindo-se um processo de singularização. (LEITE e GUERRA, 2002, p.23)

O figurinista de uma quadrilha surge, muitas vezes, dentro de uma quadrilha sendo um dos dançarinos, também chamados de quadrilheiros, ou que trabalham dentro da quadrilha, e que assume a função de criar os figurinos. Não existem escolas acadêmicas que ofereçam cursos específicos de figurinos de quadrilhas, sendo que muito dos conhecimentos são adquiridos na própria vivência sem qualquer formação acadêmica. São autodidatas. No caso de Felipe D'tasso, figurinista que trabalha profissionalmente com quadrilhas desde 2012, possui graduação em Design de Moda. Ele resalta a importância de conhecimentos específicos e de moda :



Antes de tudo ele precisa entender de quadrilha junina! Em seguida, estar atento às novidades do mercado da moda. Pois o diferencial de um figurinista de quadrilha junina, são as inovações que ele traz em seus trabalhos sem esquecer da ligação do figurino ao São João, pois na hora da avaliação do mesmo, é primordial o uso de elementos juninos. (DEPOIMENTO INFORMAL DE FELIPE D'TASSO)

Questionado sobre como desenvolve seu trabalho, D'tasso complementou:

O trabalho é desenvolvido totalmente em cima da temática/enredo que a quadrilha junina aborda. Antes de tudo são necessárias muitas pesquisas, para criar um figurino coerente com o tema e com os festejos juninos. Em seguida, é passado pelo processo de aprovação

do croqui. Passando desse processo, é feito todo check-list de materiais juntamente com o orçamento. Passando desse passo, é dado início a confecção da peça piloto. Peça piloto ok, é feita uma análise final em cima dela e a partir da mesma, é dado início a produção geral do figurino. (DEPOIMENTO INFORMAL DE FELIPE D'TASSO)

Em 2018 Felipe D'tasso criou figurinos para as quadrilhas cearenses Arraiá do Mago Vêi (Pacajus), Arraiá do Meu Sertão (São Gonçalo do Amarante), Filhos do Sertão (Limoeiro do Norte), Arraiá do Conselheiro (Quixeramobim) (Figura 01) e Junina Santo Antônio (Iguatu). Criando para quadrilhas em cidades diferentes, D'tasso ressaltou como cansativo pode ser seu trabalho pois ele tem que se deslocar de Fortaleza, onde reside, para estas cidades. Em outros anos ele lembrou que chegou a trabalhar com até sete grupos diferentes.



Figura 01: Figurinos de Felipe D'tasso para quadrilha Arraiá do Conselheiro (2018)



Fonte: <https://www.pikview.com/opara/2018>

Questionado a respeito das dificuldades e remuneração de um figurinista de quadrilhas, Felipe D'tasso respondeu:

A parte que sinto mais dificuldade é no orçamento pois sempre os grupos querem propostas bem elaboradas, porém de baixo custo. E nem sempre é possível. O valor é muito relativo. Cada um cobra o valor que achar que merece. No meu caso, a cada ano eu faço um reajuste. Mas no ano de 2018 meu trabalho saiu por R\$2.200,00. (DEPOIMENTO INFORMAL DE FELIPE D'TASSO)

Muitos figurinos são reutilizados ou comprados de segunda mão de quadrilheiros que anunciam em páginas eletrônicas ou redes sociais. Um dos sites mais conhecidos é o *mercadojunino.com*. São também encontrados nesse site diversas categorias como figurinos (figura 02), arranjos de cabeça, chapéus, calçados, camisas, cd/dvd, adereços, acessórios, temas, estilistas, costureiras e outros profissionais.



Figura 02: Imagem de venda de figurinos de um casal do site mercadojunino.com



Fonte: <http://www.mercadojunino.com/00664-indumentarias/2018>

Na figura 02 encontramos a venda de um figurino (usado) de um casal por R\$ 1.000,00 (Hum mil reais). O custo dos figurinos de uma quadrilha pode ser pago mensalmente com mensalidades fixas. Em outros casos foi averiguado que a responsabilidade do custo dos figurinos do casal é do cavalheiro, que paga os custos dos trajes de sua dama.

Também são feitos eventos para arrecadar fundos como festas, almoços e jantares. Outra fonte de renda são as ajudas financeiras que governos municipais e estaduais dão para as quadrilhas através de editais.

Irê Rocha é um figurinista conhecido e premiado em Fortaleza. Trabalha há 21 anos como figurinista de quadrilhas mas está há 26 anos no universo do São João. É também estilista, artista plástico e maquiador. Cria figurinos para diversas quadrilhas não só do Ceará mas de outros estados do nordeste. Destacou-se como figurinista da quadrilha cearense Junina Babaçu. Entre seus títulos mais recentes,



foi por dois anos consecutivos (2016 e 2017) campeã nordestina do maior festival de quadrilhas no nordeste, organizado pela Rede Globo de Televisão, e vice-campeã em 2018, além de campeã em muitos outros festivais, que rendem bons prêmios em dinheiro, essenciais para a manutenção da quadrilha.

Sobre como iniciou-se no mundo das quadrilhas, Irê Rocha conta:

Sempre amei festa junina, sempre dancei na quadrilha da escola e eu mesmo ajeitava minha roupa para dançar, colocava os remendos na calça e enfeitava meu chapéu. Daí com um tempo, depois que estava adolescente, entrei na quadrilha do meu bairro que era o Arraiá do Babaçu (hoje Junina Babaçu). Daí fui me engajando na diretoria e ia nas lojas de tecidos pegar as amostras e encomendar os croquis para confeccionar os figurinos. Daí então me bateu a curiosidade de eu mesmo criar os meus e foi daí, em 1997, que eu criei o meu primeiro figurino. Apresentei à diretoria e foi aceito. Foi um sucesso porque minha costureira é muito boa e ela dava vida às criações. Então fui tendo mais vontade de criar e até hoje, já faz 21 anos que trabalho como figurinista de São João. (DEPOIMENTO INFORMAL DE IRÊ ROCHA)

As palavras de Irê Rocha demonstram como nascem a maioria dos figurinistas de quadrilhas. Autodidatas, crescem nas quadrilhas juninas de seus bairros e comunidades.

Com relação a remuneração pelo seu trabalho, Irê Rocha explicou que o valor é variável e depende de quanto a quadrilha quer investir e se o figurino é mais tradicional ou estilizado (figura 03), se quer mais rico em pedrarias e bordados. O valor cobrado pelo trabalho inclui a criação dos croquis e acompanhamento da peça piloto masculino e feminino



Figura 03: Figurinos de Irê Rocha para quadrilha Junina Babaçu (2017)



Fonte: <http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/tag/quadrilhas-juninas/2017>

. Irê Rocha também acompanha a compra dos materiais e a confecção da peça piloto e o trabalho das costureiras e bordadeiras. Em média, ele cobra R\$ 1.500,00 (Hum mil e quinhentos reais) pela criação do croqui do casal, com o acompanhamento (consultoria), que pode durar de um à três meses, quando são poucas quadrilhas. Em 2018 ele trabalhou com quatro grupos, sendo dois cearenses, um alagoano e outro sergipano. Outro detalhe que Irê Rocha ressalta é que a criação dos figurinos de uma quadrilha pode vir de um dos membros da quadrilha pois podem surgir boas ideias para compor o figurino. Com a peça piloto pronta, o modelo é apresentado aos representantes da quadrilha.

Segundo Damasceno (2017) o processo criativo dos figurinos de Irê Rocha na quadrilha Junina Babaçu começa com a apresentação da pesquisa e leitura da sinopse temática apresentada pelo projetista da quadrilha, a partir daí



o tema é escolhido por votação pela coordenação e direção da quadrilha.

Damasceno (2017) ressalta:

A partir da sinopse o figurinista retira a funcionalidade do figurino dentro do espetáculo, o qual precisa estar em sintonia com todas as áreas da quadrilha, projetista, coreógrafo e cenógrafo para criar um figurino que fortaleça o espetáculo e os movimentos coreográficos.

(DAMASCENO, 2017, p. 31)

Os principais trajes criados pelo figurinista de quadrilhas são o casal de quadrilheiros seguido dos destaques: noivo, noiva, rainha e marcador. Damasceno (2017) complementa:

Depois de aprovadas é feito um levantamento de todo o material, do custo e dos recursos humanos que serão necessários para confeccionar todo o figurino. Considerando que, com exceção dos casais de destaque, como: a rainha e o rei, o noivo e a noiva, as demais peças são confeccionadas em linha de produção. A próxima fase é aferir as medidas do corpo dos componentes e enviá-las para as costureiras, para que as mesmas possam dar início ao processo de construção do figurino. Nesta fase ocorrem provas de roupas para que as peças fiquem com o melhor caimento possível, no corpo para não prejudicar a evolução do quadrilheiro durante a apresentação.

(DAMASCENO, 2017, p. 34)

Os acessórios, adereços e maquiagem são pensados para cada figurino.

Além dos destaques das quadrilhas (rei, rainha, noivo e noiva) o marcador tem um papel importante na apresentação da quadrilha pois é o responsável pelos comandos das danças. Seu figurino é composto por calça, colete e camisa. Seu figurino normalmente é coberto de pedrarias e bordados.

Figura 04: Figurino da rainha da quadrilha Junina Babaçu (2017) criado por Irê Rocha.



Fonte: <http://www.pictame.com/tag/adrianadias/2017>

O valor investido na confecção de cada traje na quadrilha Junina Babaçu, segundo Irê Rocha, em média, é de R\$ 6.000, 00 (seis mil reais), pois são vários figurinos e adereços, mas que em outros grupos gasta-se bem menos, por ser só um figurino. No caso de destaques como Noiva e Rainha (figura 04) o custo é mais elevado, e em média pode custar entre R\$ 7.000,00 (sete mil reais) e R\$ 10.000,00 (dez mil reais). Em muitas quadrilhas acontecem diversas trocas de figurinos durante a apresentação fazendo com que o investimento na confecção de figurinos, além dos adereços, torne-se bastante elevado para um quadrilheiro.

Considerações finais

O trabalho do figurinista de quadrilhas tem se destacado a partir da estilização das quadrilhas juninas. A competitividade entre os grupos nas competições aumenta



a importância dos figurinistas tendo em vista que muitas quadrilhas podem ter mais de uma centena de brincantes. Acompanham os ensaios, que vão de janeiro a maio, buscando detectar movimentos em que os figurinos complementem a beleza das coreografias.

Às vezes mal remunerado e trabalhando com limitações orçamentárias, o figurinista de quadrilhas trabalha em virtude do sentimento gerado pela comunidade que torna a quadrilha uma grande família. Muitos figurinistas não tem emprego fixo e criar os figurinos das quadrilhas torna-se um complemento da renda familiar. Muitos tornam-se aderecistas.

O figurinista acompanha as tendências de moda, pesquisa novos tecidos e aviamentos, buscando o apelo visual dos figurinos, já que as apresentações são feitas em grandes espaços públicos e a originalidade dos figurinos é um diferencial.

O trabalho do figurinista é avaliado nas competições pois é quesito de pontuação. Os figurinos devem ser padronizados para que haja uma harmonia do grupo.

Os figurinistas de quadrilhas são reconhecidos pelo domínio de conhecimentos da dinâmica das quadrilhas, que é essencial na construção de figurinos e em consequência, do sucesso gerado pela apresentação de uma quadrilha.

É preciso reconhecer e valorizar esses profissionais que trabalham muitas vezes com um ritmo de escolas de samba mas com poucos recursos. As apresentações das quadrilhas são o maior espetáculo do nordeste e o trabalho dos figurinistas nas agremiações juninas destaca-se e sai do anonimato.



Referências

BEZERRA DA SILVA, Maria Luciana e LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina de roupa nova: uma análise dos figurinos das quadrilhas**

estilizadas sob o olhar da folkcomunicação. RIF, Ponta Grossa/ PR Volume 11, Número 23, p. 30-43, mai/ago. 2013.

DAMASCENO, Marillya Dayse de Freitas. **Do artesanato ao paetê - a espetacularização dos figurinos de quadrilha junina : o caso da Junina Babaçu** / Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32608/3/2017_tccll_mddefdamasce no.pdf/ Acesso em: 16 Jul. 2018.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHIANCA, Luciana de Oliveira. **A Festa do interior. São João, migração e nostalgia em Natal no século XX.** Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2006. Dispon

PAVIS, Patrice: **Dicionário de Teatro.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

SILVA, Juliana Hermenegildo da. **Quadrilha Junina Babaçu: Processos folkcomunicacionais, identidade e representações culturais.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22632/1/JulianaHermenegil doDaSilva_DISSERT.pdf/ Acesso em: 14 Jul. 2018.